

DA ESCOLA PARA O COTIDIANO: O ENSINO SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO.

ALENCAR, Ysliá Batista¹

ARAÚJO; Amanda Ellen Nascimento²

O presente trabalho busca pensar e trabalhar a perspectiva dos Movimentos Sociais no ambiente escolar (tendo como campo o Ensino Médio). Analisando as dificuldades, empasses e abertura dos estudantes para o tema em questão. Enquanto participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, neste caso de Sociologia, é de extrema importância discutir o contato com o educando, a prática docente e questões pertinentes à educação. Dito isso, dentro dos movimentos sociais damos destaque ao movimento feminista, com o qual realizamos discussão em sala de aula com os alunos. Temos como objetivos, familiarizar os educandos ao debate dos Movimentos Sociais (feminismo). Como também, avaliar a receptividade do tema entre os secundaristas do Ensino Médio. Além de autoavaliar a nossa didática em sala de aula enquanto futuras educadoras. Com a delimitação do tema de Movimentos Político-sociais para a discussão do feminismo. A partir de minicurso elaborado como atividade do PIBID na escola Teodorico Teles de Quental, em Crato – CE, abordamos a discussão com o uso do cinema apresentando o filme *As sufragistas* (2015), de Sarah Gavron. Tomando como base o movimento sufragista – abordado no filme – que é uma das primeiras pautas do feminismo. Após a apresentação do filme abrimos espaço para o debate. Como resultado da atividade, observamos que nem todos os alunos entendem o debate dos Movimentos Sociais, mas que, com a explicação e o trabalho com a compreensão de conceitos, alguns se abrem para a discussão. Porém, percebemos também que, outros permanecem no comodismo, ainda resistindo a uma mudança de visão. Com isso, percebemos que a receptividade do tema não é homogênea entre os estudantes, o que se dá devido a construção social de suas visões de mundo. Dentro disso, percebemos o nosso desempenho diante dessas discussões, compreendendo que somente o convívio na relação educador-educando nos traz a experiência para desenvolver a didática, trazendo formas dinâmicas de envolver os alunos. Assim sendo, entendemos que tratar dos Movimentos Sociais no Ensino Médio é algo delicado que exige do educador uma dialogicidade, tanto para entender a vivência do educando quanto para adaptar a sua didática de forma que os mesmos possa entender e absorver para si um pensamento mais amplo e crítico sobre assuntos (como o feminismo) que estão fortemente presentes na sua vivência diária.

Palavras-Chaves: Movimentos Sociais, Feminismo, Ensino Médio.

¹ Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Regional do Cariri – URCA e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

² Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Regional do Cariri – URCA e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.